

# IBGE considera que a economia informal representa 13% do PIB

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

Com base no Censo Demográfico de 1980, em que é possível levantar o peso das atividades não registradas nos compêndios oficiais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conseguiu medir a participação da economia informal no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

De um total de produtos e serviços, no valor de US\$ 352 bilhões produzidos no País, em 1988, US\$ 46 bilhões equivalem à produção não registrada, como denomina a economia informal o economista Claudio Considera, titular do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, responsável pelo cálculo do PIB.

Esse valor, não é desprezível, pois, como compara Considera, ele representa 13% do PIB brasileiro e equivale ao produto real da Colômbia. Ele considera esta a medida mais concreta da economia dita "subterrânea" e contesta as informações que atri-

<b>PIB/ECONOMIA NÃO REGISTRADA</b>	
	(% Por Atividade)
Atividade	Expansão do PIB por atividade
TOTAL	12,9
Agropecuária	0,2
Indústria	10,2
Extrativa Mineral	22,4
Transformação	0,2
Construção	36,0
SUUP	—
Serviços	17,0
Comércio	12,2
Transportes	30,0
— Aéreo	—
— Ferroviário	14,0
— Hidroviário	36,0
Comunicações	—
Instit. Financeiras	0,1
Adm. Públicas	—
Aluguéis	32,0
Outros Serviços	32,4

OBS: Para as Instituições Financeiras, a expansão corresponde aos corretores autônomos de seguro.

Tabela p/ cálculo com base no Censo Demográfico de 1980.

FONTE: IBGE

buem à economia informal um valor equivalente a 50% do PIB (US\$ 180 bilhões aproximadamente) e adicional a este indicador, o que somaria uma produção

de bens e serviços no País de US\$ 532 bilhões no ano passado. "O IBGE não pode chutar", afirma o economista.

Nos cálculos do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, o setor de serviços detinha a maior fatia de expansão da economia informal no ano passado, de 17%, equivalente a US\$ 30 bilhões. Neste setor se incluem as atividades do comércio, com uma fatia do informal de 12,2% (US\$ 4 bilhões), e os transportes, com uma participação substantiva do informal, de 30%, produzida basicamente pela atividade dos caminhoneiros autônomos, segmento rodoviário.

A participação do mercado informal na atividade agropecuária medida pelo PIB é insignificante: 0,2% no caso dos bôias-frias, claramente trabalhadores marginais. Sua produção, ao contrário, não fica à margem, sendo registrada pelos fazendeiros e, portanto, incluída na economia formal.

Na indústria calculada pelo PIB, incluindo a extra-

tiva mineral, transformação e construção civil, as atividades à margem da Receita Federal participam com 10,2% (US\$ 13,6 bilhões), com maior incidência da construção civil (36%) e na extrativa mineral (22,4%), em que foi grande a contribuição do contrabando do ouro, detectado no PIB pelo IBGE.

Os planos do IBGE, informou Considera, são de aperfeiçoar a pesquisa sobre a presença da economia não registrada no PIB. Para isso, prepara nova metodologia baseada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), podendo assim medir melhor ano a ano a produção informal.

Recentemente, a instituição assinou convênio com o economista João Saboia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e com Maria Cristina Gusali, economista da USP, para empreenderem pesquisas, até mesmo de campo, sobre a atividade informal. Também o suplemento da PNAD 89 será dedicado ao tema.